

Regional

Um aviso à “navegação” ...

OPINIÃO



ÉLVIO DUARTE SOUSA

O PS de Santa Cruz, através do candidato à assembleia municipal Gil França, veio a público tecer considerações acerca do grupo de cidadãos “Juntos Pelo Povo (JPP)”, que prepara a candidatura às autárquicas por Santa Cruz. Na linha daquilo que foi dito pelo mandatário Carlos Costa, gostaria de sublinhar o seguinte:

O PS de Santa Cruz, tal como aconteceu em Gaula, vem agarrado à figura do Filipe Sousa, fazendo crer que o movimento Juntos Pelo Povo é uma opção unilateralista e individual. Estão enganados: o JPP é um movimento de centenas de cidadãos livres de Santa Cruz, que seguem os seus líderes, pela credibilidade, liberdade e garantia de expressão com objectivos certos.

O candidato do PS, pelo que se vê ao falar da esquerda, acha-se dono e senhor dessa facção esquecendo, porém, que o JPP não é faccionista, não discrimina a esquerda ou direita e garante a legítima oportunidade de voz aos cidadãos de Santa Cruz.

O comportamento do PS, em Santa Cruz e em Gaula – como se viu no comentário e na conduta ao escrutínio transacto – foi vergonhoso e indigno do estar em democracia. Não esqueçamos, e isso é claro, que o seu objectivo foi, cite-se “derrotar os traidores”. Pelo que se vê e por aquilo que se lê do comentário de Gil França, a coisa parece ir pelo mesmo diapasão, não se ouvindo um único objectivo estratégico para o Concelho de Santa Cruz.

Uma advertência final. O JPP não vai permitir que o PS faça com os cidadãos de Santa Cruz aquilo que fizeram aos gauleses. O movimento cresceu, está cada vez mais consistente, não vive à sombra da garantia do tacho prévio para a assembleia da república – como se vê, as claras, com o candidato a candidato socialista – e, mais importante, não vale por um: vale por todos.

BREVE

“Semana Astroshop” no Centro Comercial Anadia

No âmbito do Ano Internacional da Astronomia 2009 o grupo de Astronomia da Universidade da Madeira vai desenvolver várias actividades, que se integram na “Semana Astroshop” entre os dias 6 e 12 de Julho no Centro Comercial Anadia.

Desta forma será inaugurada hoje, pelas 18:00 uma exposição sobre astronomia que ficará patente até o dia 12 de Julho no referido centro comercial.

No dia 10 de Julho às 21:30 haverá uma sessão de observação das estrelas na cobertura do Centro Comercial Anadia. No sábado dia 11 de Julho pelas 11 horas terá lugar uma sessão de observação do sol que está integrada na iniciativa nacional “E agora... eu sou Galileu! Esta sessão decorrerá no último piso do centro Comercial Anadia. F.S

• “isto é contra a Democracia, isto é uma limitação aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos que estão na política e na governação”

• “Andam aí uns bufos que vão a todo o lado, nesta altura, onde eu discurso, para ver se eu estou a falar de eleições ou de partidos para fazerem queixinhas a Lisboa”



“Vou resistir a tudo”

FÁBIO LA DE SOUSA
fsousa@diariocidade.pt

A afirmação é do presidente do Governo Regional, e foi proferida enquanto discursava no “Festival 48 horas a Bailar”, em Santana num discurso muito inflamado e recheado de críticas ao Governo central.

Foi num tom muito crítico que Alberto João Jardim discursou ontem no “Festival 48 horas a Bailar”, que decorreu na cidade de Santana.

Seguindo a tónica de intervenções recentes, o executivo regional esteve ontem em Santana onde mais uma vez pediu autonomia para a Madeira. Na ocasião aproveitou também para criticar as políticas do Governo central.

As primeiras palavras de Jardim foram para o povo, a quem pediu mais Autonomia.

“Um povo que tem medo da sua autonomia não é um povo seguro de si. Por isso peço que não oijam os velhos do Restelo, nem os encenras habituais porque esses são mediocres e não querem que a Autonomia progrida mais”, apelou o governante.

De seguida vieram as críticas e os recados para Lisboa, “hoje não posso falar de partidos, nem de eleições porque já foi publicada a marcação das eleições. É este Portugal de democracia deficiente tem umas leis estranhas que dizem que depois

de marcadas as eleições os governantes não podem falar, nem de partidos nem dessas eleições”, disse, acrescentado que “isto é contra a democracia, isto é uma limitação aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos que estão na política e na governação”, sustentou.

Mas mais do que isso Jardim fez questão de frisar que Portugal tem um sistema político que “é uma caricatura de democracia. Não é uma Democracia a sério, onde a justiça está politizada, onde a educação põe as pessoas analfabetas e onde a comunicação social não é isenta”, criticou.

O presidente do executivo regional referiu, ainda, que tem de ter cuidado com os seus discursos públicos porque “andam aí uns bufos” que o querem tramar.

“Andam aí uns bufos que vão a todo o lado nesta altura onde eu discurso, para ver se eu estou a falar de eleições ou de partidos para fazerem queixinhas a Lisboa. E alguns desses bufos são nomes conhecidos da política desta terra”, assegurou o governante, acrescentando que “na Madeira continua a haver a PIDE”.

Durante o seu discurso Jardim foi interrompido por um simpático de um partido da oposição que fez gestos obscenos ao presidente do Governo, mas Jardim foi muito diplomático e respondeu com uma cortesia irónica.

“Olhe que eu faço-lhe o gesto do punho. O senhor sabe que está numa situação em que não posso atacá-lo tenho é que ter pena de si. E não se esqueça de ir cobrar aquele partido por tê-lo mandado aqui. Quem está teso aceita tudo”, ironizou Jardim.

Depois deste episódio um pouco caricato o executivo regional voltou à tónica da Autonomia e das críticas ao Governo Socialista para dizer que ninguém o vai conseguir parar.

“Há os que são contra o sistema político de Lisboa, mas escondem-se para guardar o tacho e quando é preciso coragem para uma mudança ficam todos caladinhos a comer no gamelão do sistema. Eu estou fora disso tudo”, assegurou, acrescentado que

“nós vamos aguentar tudo e aguentar bem para ver se há uma grande mudança em Portugal”, apelou.

Para terminar Jardim disse saber que vai ser enxovalhado, caluniado e humilhado nos próximos três meses mas garantiu que vai resistir a tudo.

“Vai haver aqueles que, principalmente na comunicação social, vão desesperar nestes três meses e vão tentar tudo para me enxovalhar, caluniar e insultar. Deus me ajude a ir convosco para a frente e de uma vez por todas a afirmar perante Lisboa os direitos do povo madeirense”, concluiu.